

AGES
BACHARELADO EM FARMÁCIA

MANOEL ALDO DE SIQUEIRA

CUIDADO FARMACÊUTICO NA DEPRESSÃO

Paripiranga
2021

MANOEL ALDO DE SIQUEIRA

CUIDADO FARMACÊUTICO NA DEPRESSÃO

Monografia apresentada no curso de graduação do Centro Universitário AGES como um dos pré-requisitos para obtenção do título de Bacharelado em Farmácia.

Orientadora:

**Paripiranga
2021**

MANOEL ALDO DE SIQUEIRA

CUIDADO FARMACÊUTICO NA DEPRESSÃO

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Bacharelado em Farmácia, à comissão julgadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação do Centro Universitário AGES.

Paripiranga, 01 de Dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
UniAGES

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
UniAGES

Dedico este trabalho a minha família que sempre esteve ao meu lado, e a todos que contribuíram de forma direta e indireta na minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me possibilitou saúde e força para batalhar e permitir que tudo sucedesse, não somente nos anos como universitário e sim a todo tempo da minha vida.

A minha querida e amada esposa Aniely, aos meus estimados e amados filhos: Anny Beatriz, Alexandre e Aldo Júnior, que são uma das grandes razões de sempre continuar lutando.

Aos meus pais, que sempre foram o meu norte, e que me ensinaram tudo que sei, e que sempre me mostraram o caminho certo a seguir, in memoriam Maria Tereza e In memoriam Luis Veloso.

Aos meus irmãos Almir e Francisco por sempre estarem ao meu lado, e a minha querida madrinha Iraci por todo amor e apoio dado a mim.

Não importa o que aconteça, continue a nadar.

Walters, Graham; Procurando Nemo 2003.

RESUMO

A depressão é uma doença que não escolhe pessoas, e muito menos idade para acometer uma pessoa, entretanto com base em dados se vê que essa doença vem ocorrendo de maneira muito frequente na faixa etária de jovens. Até hoje não se tem apenas um motivo ou fator que vem a gerar a depressão, porém há muitos casos que podem provocar a ocorrência da doença, estando entre esses o luto, uma perda de emprego que acaba gerando tristeza e muitas vezes frustração, a ocorrência de alguma doença, e além disso, os sentimentos de tristeza, assim como distúrbios de sono são fatores preocupantes e que em geral costumam estar associados a essa doença, assim como os pensamentos suicidas. A depressão se tornou um mal do século, e com isso cada vez mais se viu a necessidade de se ter um tratamento e um acompanhamento adequado, e foi justamente aí que se viu o profissional farmacêutico, pois com ele se tornou possível ter uma assistência farmacêutica para esses pacientes depressivos, de maneira que resultou um grande impacto no tratamento dessas pessoas, pois o acompanhamento farmacêutico é muito eficaz perante aos pacientes que fazem uso de antidepressivos. E outro ponto, é que o farmacêutico é um funcionário bastante acessível para a população e que está presente no dia-a-dia das pessoas, o que facilita bastante o contato do paciente com o profissional. Esse contato direto possibilita que o farmacêutico auxilie a população, de maneira que não apenas se faça acompanhamento de pessoas já com a doença, mais sim também se realize a sua prevenção, mudando e auxiliando nos hábitos de vida dessas pessoas, diminuindo assim os fatores de riscos.

PALAVRAS-CHAVE: FARMACÊUTICO, CUIDADO, DEPRESSÃO, ACOMPANHAMENTO.

ABSTRACT

Depression is a disease that does not choose people, much less age to affect a person, however based on data it is seen that this disease has been occurring very frequently in the young age group. Until today, there is not only one reason or factor that generates depression, but there are many cases that can cause the disease to occur, including mourning, a job loss that ends up generating sadness and often frustration, the occurrence of some illness, and in addition, feelings of sadness, as well as sleep disturbances are worrying factors and that in general are usually associated with this illness, as well as suicidal thoughts. Depression has become an evil of the century, and with it, the need for adequate treatment and monitoring was increasingly seen, and that was precisely where the pharmacist was seen, because with him it became possible to have pharmaceutical care for these depressive patients, in a way that resulted in a great impact on the treatment of these people, as the pharmaceutical follow-up is very effective for patients who use antidepressants. And another point is that the pharmacist is a very accessible employee for the population and is present in people's daily lives, which greatly facilitates the patient's contact with the professional. This direct contact allows the pharmacist to help the population, so that not only is monitoring of people already with the disease, but also its prevention, changing and helping in the lifestyle of these people, thus reducing the factors of scratches.

KEYWORDS: PHARMACIST, CARE, DEPRESSION, MONITORING.

LISTAS

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Farmacoterapia dos antidepressivos tricíclicos.....16

FIGURA 2- Farmacoterapia dos inibidores da recaptação de serotonina (ISRS)17

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- obras utilizadas para análise.....25-27

Quadro 2- classificação dos antidepressivos quanto ao mecanismo de ação.....31

LISTA DE SIGLAS

ECT	Eletroconvulsoterapia
EMTR	Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva
IBGE	<i>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística</i>
ISRS	Farmacoterapia dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	MARCO TÉORICO.....	14
2.1	RAIO-X DA DEPRESSÃO	14
2.2	TRATAMENTO PARA TRANSTORNOS DEPRESSIVOS	14
2.3	PRINCIPAIS CLASSES DE ANTIDEPRESSIVOS	16
2.4	ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES COM DEPRESSÃO	19
2.5	O PAPEL DO FARMACÊUTICO:PRESCRIÇÃO X ORIENTAÇÃO.....	20
2.6	CONTEXTO HISTÓRICO.....	21
2.4.1	SURGIMENTO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO CUIDADO AO PACIENTE DEPRESSIVO.....	21
3	MARCO METODOLÓGICO.....	22
3.1	DESCRIÇÃO POPULAÇÃO E DA AMOSTRA	23
3.2	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS E PARA ANÁLISE DE DADOS ..	23
4	RESULTADO E DISCUSSÕES.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Sendo considerada como um tabu para muitos, e como uma espécie de frescura para outros, a depressão se tornou a doença do século, sendo dita como o próprio mal do século, que vem afligindo milhares de pessoas, desencadeando também diversos outros problemas, que são advindos de sua origem. Nessa vertente e em meio a essa problemática, que é a nível de saúde pública se busca meios para reverter esses dados, e assim auxiliar e ajudar essas pessoas.

Na busca de soluções e meios de tratamento, é que o farmacêutico surge como uma grande ponte para se alcançar uma qualidade de vida, e trazer tranquilidade para os portadores de depressão, assim como para poder auxiliá-los nesse processo. Pois o tratamento do paciente depressivo não é nada fácil, assim é necessário que se tenha um suporte. Tendo em vista que a depressão em sua maioria dos casos, não é tratada de maneira adequada, sendo que diversas vezes, não é realizado nem o diagnóstico correto.

A inserção do profissional farmacêutico junto da equipe responsável por acompanhar e realizar o tratamento solicitado pelo médico ao paciente é crucial, uma vez que esse profissional mencionado é totalmente qualificado, e tem as habilidades essenciais para executar as atividades clínicas, que são a base fundamental para se ter resultados quanto a promoção do uso de forma adequada e racional dos medicamentos, assim como despertar o interesse de aderir à terapia farmacológica, em prol da qualidade de vida dessas pessoas.

A falta de profissionais que estivessem habilitados para ajudar os pacientes depressivos, é um problema gigantesco, pois sem esses profissionais não é possível oferta um atendimento que seja eficaz e adequado, e é possível mostrar isso, pois a OMS, faz uma estimativa que cerca de 75% dos pacientes que tem depressão, infelizmente não recebem um tratamento adequado. O que pode ser bastante diferente com a introdução do profissional farmacêutico nesse tratamento, tendo em vista que o farmacêutico é um profissional que está e é bastante acessível, além de deter de um contato cotidiano com a população.

Nesse sentido o farmacêutico surge como uma peça fundamental perante ao cuidado para com esse paciente depressivo, principalmente no que corresponde ao tratamento de maneira farmacológico, pois é o farmacêutico que pode dá todo o

suporte de orientar de forma correta o uso dos medicamentos durante o tratamento, assim como também são fundamentais na dispensação. Esses profissionais farmacêuticos são cruciais dá suporte ao tratamento médico, e dessa maneira poder chegar na promoção da redução dos sintomas de depressão, assim como de ansiedade e nos sinais também.

O momento atual vivenciado pela sociedade, coloca em ascensão os dados acerca da quantidade de pessoas que se tem depressivas no Brasil, de maneira que alguns dados do Conselho Federal de Farmácia obtidos em parceria com a Consultoria IQVA, evidencia isso, ao mostrar que foi registrado uma estimativa de 14% de vendas a mais na estimativa de antidepressivos e estabilizadores que já eram vendidos no Brasil. Diante disso Leonardo et al (2017) afirmar em seus estudos e observações acerca do uso desse tipo de medicação relatando sobre o aumento do uso do mesmo, e tentando relacionar com a causa geradora desse fator.

A partir do exposto o presente trabalho tem como objetivo geral: mostrar o quanto o cuidado farmacêutico na depressão é fundamental para se tratar, assim como para realizar a prevenção da doença e como específicos: relatar sobre a experiência profissional do farmacêutico no cuidado aos pacientes com depressão; elencar a importância do papel do farmacêutico no acompanhamento do tratamento da depressão.

Analisando dados assim é que se pode afirmar que o cuidado farmacêutico na depressão é de extrema e fundamental importância, de maneira que o presente trabalho se justifica, e mostra sua importância ao trazer dados que são fundamentais, à medida que também retrata o que é vivenciado por esses pacientes, e o quanto eles podem ser ajudados se o profissional farmacêutico estiver presente no seu tratamento, pois esse profissional pode minimizar um quadro depressivo, a medida em que ele realiza a aplicação do seu conhecimento técnico, assim como também assumi a sua postura humana, atuando assim tanto na prevenção da doença, como também na orientação no decorrer do tratamento.

2 MARCO TÉORICO

2.1 RAIIO-X DA DEPRESSÃO

A depressão é uma doença que vem ganhando um grande espaço na vida das pessoas, esse transtorno de comportamento e de humor vem crescendo de forma acelerada, e infelizmente ocasionando grande impacto na vida das pessoas que essa doença acomete. Além disso a depressão já se tornou um problema a nível de saúde pública (FRANCO; COSTA; DE SOUZA LEÃO, 2016).

Sabe-se que muitas pessoas que são portadoras dessa doença fazem uso de medicamentos, medicamentos esses que atuam no sistema nervoso central do homem, de maneira que esses remédios induzem uma taxa alta de incidência de reações adversas. Nessa vertente após a pessoa receber o diagnóstico da presente doença, se deve realizar um protocolo de atendimento, para que o portador da doença receba um prognóstico que seja mais preciso, para assim ser proposto um tratamento farmacoterapêutico, pois a farmacoterapia tem que ser adequada a cada caso do paciente (PEREIRA, 2015).

A depressão ela não surgiu agora em pleno século XXI, ela é uma doença que vem acompanhando a humanidade há muito tempo, entretanto nos dias atuais ela ocorre com mais frequência e intensidade, e vem principalmente acometendo aos jovens, não se tem um fator específico para dizer que o mesmo é responsável pela geração dessa doença, mais se há uma serie de acontecimentos que podem alterar o humor das pessoas, assim como o seu comportamento, e a frequência com que esses acontecimentos ocorrem, fazem com que a depressão venha a ser desencadeada (FERREIRA, 2018).

2.2 TRATAMENTO PARA TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

O tratamento de uma pessoa com depressão se tem como objetivo, assegurar em primeiro lugar que o paciente fique seguro, assim como que ele venha a ter uma avaliação diagnostica de maneira completa, sem deixar de abordar o bem estar a longo tempo, e os sintomas iniciais. Sendo necessário avaliar também se o paciente

não realiza outro tratamento, tendo em vista que se o mesmo realiza, tem que se refletir se a associação desses tratamentos será benéfica (NEVES, 2015)

Há diversos tratamentos para pessoas que sofrem de transtornos, estando entre esses os seguintes: eletroconvulsoterapia (ECT), que é um tipo de tratamento efetivo, usado para subgrupos de pessoas que sofrem de doenças mentais mais acentuadas e graves. Além desse, há também o tratamento chamado de estimulação magnética transcraniana repetitiva (EMTR) que é uma técnica mais nova, porém que tem sido bastante usada no tratamento de transtornos psiquiátricos, e especialmente nos quadros de depressão (ROSA; CAVALCANTE, 2018).

Há pessoas que fazem uso do tratamento psicoterapêutico, o que é fundamental, tendo em vista que para muitos pacientes esse tratamento tem mais eficácia, e assim proporciona uma grande melhora na qualidade de vida desses pacientes, sendo importante dizer, que esse tratamento interventivo tem que ser realizado frisando as necessidades do paciente. Esse método também recebe o nome de psicologia clínica. É necessário dizer o tratamento de psicologia clínica é mais eficaz, quando se há a junção com medicamentos, para tratamentos de casos mais leve da doença (SOUSA; BELÉM; RABELO; MOREIRA; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2015).

O tratamento para a depressão em sua maioria está envolvido com o uso de medicação antidepressiva, essa que normalmente é feito receituário em média para ser usado durante doze meses, para que dessa maneira o paciente não venha a ter uma recaída. Alguns desses medicamentos são os inibidores seletivos da recaptção da serotonina como a sertralina, a paroxetina, a fluoxetina. Os antidepressivos citados em suso são os que mais são usados nos casos de depressão, entretanto, além dos citados existem os a seguir, que são os antidepressivos tricíclicos, que é aqueles que são inibidores de MAO, há também os inibidores da recaptção de serotonina-adrenalina, os antidepressivos tetracíclicos (ROSA; CAVALCANTE, 2018).

É importante saber que o mecanismo de ação desses antidepressivos tem como base provocar o aumento do neurotransmissor, que é o caso das aminas biogênicas (serotonina, dopamina e noradrelina). Esses medicamentos são vistos como um dos medicamentos mais eficazes, pois em sua média, eles alcançam um bom resultado dos sintomas (NEVES, 2015)

2.3 PRINCIPAIS CLASSES DE ANTIDEPRESSIVOS

As principais classes de antidepressivos, receberam sua classificação com base na sua estrutura química, e das suas propriedades farmacológicas, sendo assim elas elencadas em três classes de fármacos que são utilizados no tratamento da depressão, e as classes são as seguintes: a de inibidores de monoaminoxidase (IMAO), a de inibidores dos transportadores do mono aminas (tricíclicos) e a classe de inibidores seletivos da recaptação de serotonina.

Nessa linha os inibidores de monoaminoxidase nada mais é que uma enzima, a qual é portadora de flavona, flavona essa que se situa na membrana externa das mitocôndrias, e que possuem sua localização nos terminais nervosos, assim como em outros órgãos e no fígado. Para que esse inibidor seja indicado, é necessário que os sintomas depressivos já não venham sido respondidos perante o tratamento com outros fármacos, sendo importante ressaltar que antidepressivos como esse não é recomendado para ser usado em um tratamento de início, pois os mesmos possuem a capacidade de inibir números fermentos.

Os antidepressivos inibidores dos transportadores do mono aminas (tricíclicos), normalmente são indicados para serem usados no tratamento referente a depressão profunda ou em estado crônico, e aos tipos de depressão que possuem associação com quadros de distúrbios de personalidade, esquizofrenia e síndromes depressivas. Esses antidepressivos possuem relação com o bloqueio da captação neuronal dos neurotransmissores, de maneira que acaba elevando a noradrenalina da 5-hidroxitriptamina (ROSA; CAVALCANTE, 2018).

A ação dos tricíclicos ocorre no sistema límbico, o que acaba ocasionando a elevação do 5HT e da NE na fenda sinápticas, de maneira que os seu tratamento é sempre acompanhado de muita inquietação, como também do aumento da ansiedade, e isso acontece no estágio inicial, mesmo realizando de início uma dosagem menor, e conforme o paciente vá tendo tolerância se ver se pode aumentar a dose, entretanto é importante dizer que após um período de aproximadamente quatro semanas, o tratamento apresenta boa eficácia (RODRIGUES, 2012).

E se pode ver a seguir, assim como também que os ADTs são bem potentes, possuindo também afinidade por receptores muscarínicos, e isso se explica pela grande parte dos seus efeitos colaterais, e já os seus efeitos terapêuticos possui uma exigência que se tenha um período de latência, porém não é o mesmo que ocorre com

os efeitos colaterais, os quais aparecem de imediato após a droga ser ingerida, e assim vamos com base em RODRIGUES (2012) ver as vantagens e desvantagens desses antidepressivos tricíclicos:

Tabela 1. Farmacoterapia dos antidepressivos tricíclicos

PATOLOGIAS	ANTIDEPRESSIVOS	VANTAGENS	DESVANTAGENS
Depressão crônica ou profunda	Imipramina (TOFRANIL®)	Mínimo potencial de abuso e/ou dependência	Efeitos colaterais (anticolinérgicos, sedativos, hipotensão, cardiovasculares)
Depressão associadas com esquizofrenia	Clomipramina (ANAFRANIL®)	Efetividade em diversos transtornos ansiosos	Piora inicial (±30%)
Distúrbios de personalidade	Amitriptilina (TRYPTANOL®)	Efetividade na depressão secundária ou comórbida	Risco de morte por envenenamento é grande
Coadjuvantes do tratamento de dor crônica	Nortriptilina (PAMELOR®)	Efeitos favoráveis sobre o sono (amitriptilina)	Início de ação entre 15 e 27 dias
Profilaxia da enxaqueca		Experiência de uso	Ganho de peso
Abstinência à cocaína	Citalopram (CIPRAMIL®)	Baixo preço	Disfunção sexual (anorgasmia, disfunção erétil)

Fonte: RODRIGUES, 2012

Os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), tiveram sua introdução na década de 80 aproximadamente, os quais tem como seu objetivo se ter efeitos colaterais baixos. Esses antidepressivos ocasionando a inibição da recaptação pré-sináptica da serotonina, de maneira que se apresenta uma tolerância maior que os tricíclicos, porém isso ocorre pelo motivo de serem mais

eficazes e seguros, se em comparação com os tricíclicos, levando assim uma vantagem grande, pelo motivo principal, que é o de não apresentar efeitos que não são desejáveis. E assim vamos ver as suas vantagens e desvantagens, já que se tem em vista que o mesmo não apresenta efeitos indesejáveis.

PATOLOGIAS	ANTIDEPRESSIVOS	VANTAGENS	DESVANTAGENS
Tratamento de sintomas da depressão	Fluoxetina (PROZAC®)	Mínimo potencial de abuso e/ou dependência	Efeitos colaterais (anticolinérgicos principalmente paroxetina)
Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC)	Sertralina (ZOLOFT®)	Efetividade em diversos transtornos ansiosos	Início de ação protraído, entre 4 e 8 semanas
Transtorno do Pânico	Paroxetina (AROPAX®)	Efetividade na depressão secundária ou comórbida	Disfunção sexual (diminuição do desejo)
Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT)	Citalopram(CIPRAMIL®)	Grande segurança de uso (envenenamento)	Metabólito ativo da fluoxetina pode se acumular em doses altas
No tratamento dos sintomas da Síndrome da Tensão Pré-Menstrual	Fluvoxamina (LUVOX®)	Maior adesão ao tratamento (tolerabilidade)	Interações medicamentosas potencialmente perigosas
Fobia Social			

Tabela 2- Farmacoterapia dos inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS)

Fonte: RODRIGUES, 2012

2.4 ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES COM DEPRESSÃO

Existe uma série de riscos em se fazer uso de medicação, e devido a isso é que nenhuma pessoa deve se automedicar, e que deve ser acompanhada se a mesma já realizar algum tipo de uso de medicamento, e irá começar a utilizar outra medicação distinta, pois se deve analisar de que são compostos esses medicamentos, e se não há contraindicação de fazer uso dos mesmos, e nessa vertente não seria o usuário que iria analisar isso, e é justamente aqui que o profissional farmacêutico surge, pois só ele foi capacitado para tal, e possui todo o arcabouço técnico para fazer isso (SIQUEIRA, 2016).

O profissional farmacêutico tem um papel fundamental ao acompanhar o paciente, pois além de analisar todas as contraindicações, tentar auxiliar na mudança dos hábitos de vida, ele também pode auxiliar no acompanhamento a longo prazo, como é a forma que ocorre nos casos dos pacientes depressivos, o que é de suma importância, pois são casos bastante delicados que devem ser acompanhados de perto. Pois Neves (2015) nos traz que o uso de medicamentos possui seus riscos, e assim principalmente nesses casos de depressão, o farmacêutico tem que ficar muito atento, principalmente se a mesma já realizar o uso de outros medicamentos.

Nessa vertente o profissional aqui mencionado acima tem um papel de muita significância no processo de orientação do paciente com depressão, quanto ao uso da sua medicação, para que o mesmo faça a utilização da maneira correta, e assim se tenha uma vida e uma saúde de qualidade, e além disso esse profissional continua tendo contato com o paciente, o que fortalece o tratamento, pois as margens para ocorrer algum erro ou negligência é bem pequena (FERNANDES, 2020).

Tem que se ter em mente, que em muitos casos de portadores de depressão, ao se iniciar o tratamento mediante medicação, acabam ocorrendo muitas reações adversas, diante disso o profissional ligeiramente irá atuar, e assim acionar a equipe multidisciplinar também, para que o quadro desse paciente seja analisado, pois a saúde do paciente não é uma condição singular, e sim um todo em prol do bem estar do paciente (TORRES; COUTO; DE QUEIROZ, 2021).

Gelder (2010) traz que o aconselhamento farmacêutico possui uma importância enorme no que corresponde ao paciente que seja portador de algum transtorno

depressivo. Além disso o mesmo diz, que é a partir desse profissional que verdadeiramente o paciente poderá ter a garantia de se ter a atenção farmacêutica.

2.5 O PAPEL DO FARMACÊUTICO:PRESCRIÇÃO X ORIENTAÇÃO

É importante deixar claro que o profissional farmacêutico ele não realiza a prescrição, mais sim a orientação, pois o tratamento do paciente depressivo, não é apenas realizado por parte do farmacêutico, mais sim por uma equipe multidisciplinar, que tem que suprir todas as necessidades do paciente para que o mesmo tenha uma qualidade de vida (MARQUES, 2012).

Com base em Nascimento (2017) tomando como ponto de partida que a dispensação de antidepressivos só pode vim a ser realizada mediante prescrição médica, fica bem evidente que o farmacêutico é o profissional ideal para desempenhar essa demanda, de maneira que o mesmo irá conduzir as ações que estejam relacionados ao uso de forma racional dos medicamentos, como também tendo em vista que esse profissional é o que melhor está capacitado para tal.

O profissional mediante a busca de maneira racional do medicamento, oferta instruções aos pacientes, para que partindo dessas instruções esses pacientes se possa garantir a adesão terapêutica, para isso o farmacêutico faz uso de uma linguagem simples, para que a população compreenda o que ele quer transmitir, e sem nenhum momento deixar de atingir ninguém, assim todos devem ser respeitados por iguais (SANTOS, 2014).

Atualmente se pode afirmar que o farmacêutico é uma peça crucial e totalmente indispensável no que diz respeito a organização dos serviços de apoio, os quais são essenciais para que se obtenha um desenvolvimento de forma plena da assistência farmacêutica. Nesse sentido Biz et al (2018) traz que ele se torna mais ainda uma peça fundamental, à medida que se reafirmar, que cada paciente possui sua história, seja ela de vida ou de histórico médico, assim como contextos sociais bastante distintos e vivências também.

Assim a orientação é crucial, pois por meio dela é que o portador de depressão, adquire as informações necessárias, com base no seu quadro em particular, desde a sua prescrição, e dessa maneira o paciente dentro da dimensão do que ele

compreende, pode vir a tirar suas dúvidas, como também auto conhecer o seu quadro (AM MARQUES, 2013).

Nessa linha Siqueira (2016) traz que quando a orientação é iniciada, o profissional farmacêutico a medida que conhece a história do paciente, o mesmo já pode auxiliar essa pessoa, tendo em vista que nem todos que procuram o profissional farmacêutico já possui um diagnóstico, muitos vão em busca da automedicação, mais é ai que se ver o quanto esse profissional é fundamental, pois é nesse momento que o farmacêutico orienta esse paciente, e assim indica que o mesmo procure um médico, para então depois disso se iniciar a assistência farmacêutica.

2.6 CONTEXTO HISTÓRICO

2.4.1 SURGIMENTO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO CUIDADO AO PACIENTE DEPRESSIVO

O farmacêutico conquistou de maneira definitiva seu espaço em 1960, que foi exatamente quando esse profissional acabou se destacando por desempenha um papel de suma importância na terapia farmacológica, em junção ao paciente, e foi a partir desse dia, que o profissional farmacêutico teve sua grande conquista, dando início a farmácia clínica assim denominada, a qual se proporia a empregar os serviços farmacêuticos, de modo que o paciente e o profissional estivessem ligados e juntos durante o tratamento, e assim passaria a ser um serviço que iria propor intervenções, onde o profissional deixaria de apenas orientar e dispensar, e assim se visaria a qualidade e melhoria de vida de todos os pacientes (MACHADO; FERREIRA, 2014).

Com o passar do tempo, e com o aumento agravante dos casos de depressão, é que se deu início, e logo se acentuou o interesse pela atenção farmacêutica, pois com base em estudos se viu, que um único tipo de atenção farmacêutica não irá ser eficaz para todos os pacientes, e assim os estudos científicos foram se intensificando, assim como o interesse dos profissionais, tendo em vista que se tornou um problema de saúde pública. E partindo disso que Batista e Geron (2018) afirmam que o farmacêutico surgiu ganhando espaço, pois esse profissional, é capaz de ajudar na melhora da adesão dos pacientes com depressão a realizar o tratamento.

3 MARCO METODOLÓGICO

O método científico é a alicerce para poder se trilhar um caminho, em qual poderá ser feita a verificação da veracidade de uma determinada ideia pré-estabelecida, assim como de um estudo. É necessário dizer que para se realizar uma pesquisa existe várias maneiras de constituir os seus aspectos específicos, sendo que esses são característicos de acordo com os seus instrumentos de análise, como de sua abordagem quantitativa e qualitativa. Dessa forma diante da decorrência da problemática apresentada na presente pesquisa, quanto à discussão acerca do cuidado do farmacêutico na depressão.

A presente pesquisa quanto ao seu nível, é classificada como exploratória, pois parte do princípio de analisar a prática da realidade, refletindo assim sobre uma problemática, além de construir possíveis hipóteses, tendo como propósito possibilitar que ocorra familiaridade com o problema, com o objetivo de torna-lo explícito ou a construir as hipóteses (GIL, 2010, p.27).

Quanto ao tipo, é desenvolvida uma abordagem quanti-qualitativo sendo realizada uma análise, que é baseada nos dados obtidos através de análise e da revisão bibliográfica, que refletem acerca do cuidado do farmacêutico na depressão, assim como da importância do seu papel no tratamento e na prevenção da depressão. E de abordagem quantitativa também tendo em vista que serão utilizados os dados obtidos através de pesquisas realizadas como as da OMS. Gil (2010), traz que a abordagem qualitativa possibilita que haja aprofundamento da investigação, acerca das questões que são relacionadas ao fenômeno, tendo em vista que ocorre uma máxima valorização do contato de forma direta com a situação estudada.

No que corresponde a sua profundidade, ela é composta por um levantamento bibliográfico, usado para fundamentar conceitos e ideias formuladas, possibilitando o aprofundamento dos fatos, mediante a realidade vivenciada. Quanto aos seus

procedimentos técnicos adotados, ela é bibliográfica, pois foi essencial para a busca realizada nas obras e artigos, plataformas, esses que foram materiais cruciais para a fundamentação teórica, essa que é imprescindível para convalidar e orientar as ideias que foram traçadas na pesquisa, assim como foram cruciais na obtenção dos resultados. “A pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, [...], sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com todas as formas de informação e diálogos que se constituiu sobre o assunto estudando”, (MARCONI & LAKATOS, 2010, p.166).

3.1 DESCRIÇÃO POPULAÇÃO E DA AMOSTRA

Outra parte da população a ser estudada será os artigos e os livros, que abordam e discutem acerca, e a amostra serão as obras nas quais refletem acerca do cuidado do farmacêutico na depressão, assim como da importância do seu papel no tratamento e na prevenção da depressão. Marconi e Lakatos (2010), trazem que a amostra é apresentada como uma porção ou parcela que pertence a uma determinada população que será estudada

Os critérios de inclusão são direcionados as obras que discutam e abordem sobre o cuidado farmacêutico na depressão, assim como sobre a importância do farmacêutico no tratamento do paciente depressivo, e de seu papel no tratamento, já o critério de exclusão se dirige as demais obras que se destinam a esse tema, entretanto com uma vertente distante da deste trabalho.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS E PARA ANÁLISE DE DADOS

A revisão bibliográfica desenvolvida neste trabalho foi realizada a partir das publicações Científicas presentes em livros revistas e artigos científicos, sobre cuidado farmacêutico na depressão, atuação do farmacêutico no tratamento da pessoa depressiva e na prevenção, sobre a importância do profissional farmacêutico durante o tratamento médico. As pesquisas on-line foram realizadas nas plataformas

científica do scielo, e no google acadêmico, periódicos capes, as palavras-chaves utilizadas na pesquisa foram: cuidado farmacêutico na depressão, depressão, papel do farmacêutico na depressão, acompanhamento ao paciente depressivo pelo farmacêutico.

Após a coleta de dados, foi realizado a análise do que foi observado, e da reflexão acerca dos resultados obtidos, assim como a respeito da satisfação e da eficácia do processo. É necessário dizer que essa análise varia com base nos aspectos anteriores de definição da pesquisa, pois não é o mesmo para qualitativas e quantitativas. Com base em Marconi e Lakatos (2010), o processo de análise é realizado em três níveis, sendo esses o de interpretação, explicitação e explicação. Em primeiro está a verificação das relações existentes entre as variáveis, em segundo o esclarecimento a respeito da origem da variável e em terceiro é verificar até que certo ponto as variáveis podem ser válidas.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

A análise da presente pesquisa foi concretizada a partir das leituras realizadas nas plataformas virtuais como o Scielo, Google Acadêmico, como também da leitura de livros, com anos de publicação distintas, até o ano de 2021, obras essas de áreas diversificadas, que retratam sobre os seguintes temas: a orientação farmacêutica; o papel do farmacêutico no quadro de depressão; efeitos da orientação farmacêutica; o farmacêutico e a depressão. Nessa vertente listados a seguir os usados como base na análise e discursão do trabalho. (Quadro 1):

Autor (es)	Tema	Ano	Revista/Editora
RÚBIO-VALERA, M., CHEN, T. F., O'REILLY, C.L	New roles for pharmacists um community mental health Care: a narrative review	2014	. Int J Environ Res Public Health
LEITE, L.O.B.; SALGADO, P.R.R.; ROSA, S.P.S.; GONÇALVES, S. A.A; MEDEIROS, A.P.de DIAS, J.M.F.; PAIVA, A. C.C.	Os principais medicamentos prescritos em centros de atenção psicossocial-CAPS	2016	Rev Informativo Técnico do Seminário,
COUTINHO, M.B	Atuação farmacêutica no campo de saúde mental: uma revisão da literatura	2015	-

STANNERS, M.N.; BARTON,C.A.; SHAKIB, S.;WINEFIELD, H.R	Depression diagnosis and treatment amongst multimorbid patients: a thematic analysis.	2014	BMC Fam Pract
SANCHEZ K, EGHANEYAN B, TRIVED M.	Depression screening and Education: Options to Reduce barriers to treatment (DESEO): protocol for na educational intervention study	2016	BMC Health Services Research
SABOYA, P.P.; BODANESE, L.C.; ZIMMERMANN, P.R.; GUSTAVO, A. S.;	A Metabolic Syndrome and its impact on quality of life: A randomized controlled trial.	2019	Arq. Bras. Cardiol.
ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária	Antidepressivos no Transtorno Depressivo Maior em Adultos	2012	Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde (BRATS)
GOMES, EF.	Importância da Assistência e da atenção farmacêutica aplicada a pacientes com transtornos mentais.	2013	Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo
DE SOUSA NOBRE, Lucas et al	CUIDADO FARMACÊUTICO NO	2018	. Mostra Científica da Farmácia

	PORTADOR DE DEPRESSÃO.		
NOBRE, Lucas de Sousa et al.	CUIDADO FARMACÊUTICO NO PORTADOR DE DEPRESSÃO.	2017	-
RODRIGUES, Monica Cristina Dutra.	Cuidados Farmacêuticos em Paciente com Transtorno Depressivo	2019	São Luís
LOYOLA, Filho Al; CASTRO-COSTA E; FIRMO João; PEIXOTO SV	Tendências no uso de antidepressivos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí	2014	Rev Saúde Pública
STAHL SM.	Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas/Stephen M.	2014	Guanabara Koogan

Quadro 1 – Obras utilizadas para análise.

Fonte: Elaboração da autora (produzido em 2021).

4.1 IMPACTO DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

A expressão bastante utilizada nos dias atuais de Cuidado Farmacêutico foi definida assim ao longo dos anos pela relação existente no fornecimento de medicamentos, fornecimento esse de maneira responsável e racional, tendo como objetivo principal melhorar a qualidade de vida do paciente, através do uso de medicamentos, porém de forma racional, sendo um tratamento especializado, focado no paciente e não apenas na medicação (STANNERS et al, 2014;

SANCHEZ et al, 2016; SABOYA et al, 2017). Assim pode-se afirmar que o farmacêutico é o elo fundamental entre o medicamento e o paciente, pois esse profissional irá deixar claro o motivo do paciente fazer uso de determinado fármaco, e principalmente os motivos de fazer o seu uso de maneira adequada.

Seguindo nessa linha, Leite et Al (2016) afirma que o profissional farmacêutico faz uma ponte entre a medicação e o paciente, pois é ele que é responsável por esclarecer todas as dúvidas dos pacientes, assim como realizar todas as orientações correspondente ao tratamento do paciente depressivo, assegurando assim o uso dos medicamentos da maneira correta, e assim esse profissional intervém auxiliando o paciente na recuperação da sua saúde a medida que desenvolve o seu cuidado farmacêutico, e assim vai identificando as situações de risco existentes na farmacoterapia. Diante disso é claro que o farmacêutico possibilita a compreensão acerca da doença por parte do paciente, para que dessa forma ele compreenda o quanto é essencial ele entender sobre a importância da realização de um tratamento racional, e que assim seja seguro e efetivo.

Partindo do pensamento de Who (2006) e de Gomes (2013) se afirma que o farmacêutico tem um papel crucial e de grande importância no tratamento do paciente, levando-se em conta também, que o acompanhamento Farmacêutico é um dos pontos fundamentais para uma promoção de cuidado com base clínica, pois é esse profissional que irá determinar as possíveis PRM's assim como também será ele que irá fazer a avaliação das necessidades que o paciente necessita, e assim em junção com demais profissionais da área da saúde irá planejar e executar um plano de cuidados para com o paciente.

Rúbio-Valera et al (2014) faz uma ressalva e afirma que em meios a tantos protocolos que são coordenados por diversos profissionais da saúde, o profissional farmacêutico acaba em várias vezes sendo uma das poucas oportunidades de reduzir ou corrigir alguns riscos que estão ligados a terapia. Diante disso o acompanhamento Farmacêutico promove um processo de forma segura, e coberto de orientação ao que corresponde ao uso dos medicamentos, sem deixar de lado em momento algum a vida e o histórico do paciente, seja esse histórico médico, familiar, de medicação e de vida, pois o profissional farmacêutico analisar todos esses aspectos, para dá seguridade ao paciente, dessa forma fica notável que esse acompanhamento causa bastante impacto na vida do paciente.

4.2 INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS E SUA EFETIVIDADE DURANTE O ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO

Loyola; Castro-Costa; Firmo e Peixoto (2014), traz afirmações em seus trabalhos acerca das intervenções farmacêuticas, de maneira que os mesmos mostram que os números relacionados ao uso de antidepressivos tem sido bastante utilizado durante as intervenções farmacêuticas, e isso é resultado de um aumento bastante significativo em relação a pacientes que apresentaram grandes melhorias com relação ao seu quadro clínico. Nessa linha a Anvisa (2012) afirma esse posicionamento ao relatar que o número de prescrição de antidepressivos só vem crescendo, e isso é resultante das intervenções farmacêuticas, que cada vez mais vem sendo necessárias, ocorrendo assim a indicação da farmacoterapia, a qual vem ganhando espaço, devido a sua segurança, juntamente com a adesão medicamentosa, tornando dessa forma a terapia racional.

É necessário exaltar que há a ocorrência de pelo menos 30% dos episódios depressivos que representam um índice de pacientes que não obtiveram uma resposta positiva em relação ao uso do primeiro antidepressivo, e é exatamente nesse ponto que com base em Stahl (2014) o profissional farmacêutico é crucial, pois a situação por si só, denota uma necessidade da realização de alguma correção, nesse sentido fica claro que é o farmacêutico através de um processo interventivo irá acompanhar esse paciente para então realizar uma possível correção do diagnóstico deste paciente, assim como também da própria dose do fármaco, como a adesão do tratamento que é essencial.

Em contrapartida do pensamento de Stahl (2014), Coutinho (2015) traz que esse tipo de terapia medicamentosa infelizmente não tem apenas pontos positivos, pois muitos pacientes acabam tendo efeitos colaterais, que não são nada positivos, e que acabam sobressaindo os pontos positivo que se tem. Nesses casos fica notável o quanto o diagnóstico necessita de um diferencial e principalmente na adesão medicamentosa, pois essa adesão é um ponto chave para que o paciente venha a evoluir no seu tratamento. E Coutinho (2015) levanta que o desenvolver da função do farmacêutico nesses casos é de extrema importância juntamente com os demais profissionais que são responsáveis por o processo de cuidado da saúde mental do paciente. E assim se evidencia o quanto é necessário que o

farmacêutico intervenha no tratamento em prol de um tratamento mais humano e racional.

4.3 BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DOS FÁRMACOS NO TRATAMENTO DO PACIENTE DEPRESSIVO

Fica evidenciado o quanto é fundamental a atuação do profissional farmacêutico perante os quadros de depressão. De maneira que se confirma a importância de se realizar um tratamento de maneira adequada, para que o paciente se recupere, e se evidencia que os fármacos são grandes aliados nesse processo, sendo elencados como um dos elementos mais fundamentais para o processo de recuperação e melhora do paciente, tendo em vista que o tempo de tratamento, assim como a terapia medicamentosa são cruciais nesse processo. Diante dessa afirmação Stahl (2014) nos traz um quadro em uma de suas pesquisas que classifica esses antidepressivos com base no seu mecanismo de ação:

Inibidores de MAO não seletivos e irreversíveis	Tranilcipromina
Inibidores de MAO seletivos e reversíveis	Moclobemida e selegilina
Inibidores não seletivos da recaptação de monoaminas (Tricíclicos)	Amitriptilina, clomipramina, imipramina
Antagonistas/Inibidores da Recaptação de Serotonina (AIRS)	Trazodona
Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS)	Citalopram, fluoxetina, paroxetina e sertralina
Inibidores Seletivos de Recaptação de Noradrenalina e Dopamina (ISRND)	Bupropiona
Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (ISRSN)	Desvenlafaxina, duloxetina e venlafaxina
Antidepressivo Noradrenérgico e Serotoninérgico Específico (ANASE)	Mirtazapina
Inibidores Seletivos da Recaptação de Noradrenalina (ISRN)	Reboxetina

Quadro 2- Classificação dos antidepressivos quanto ao mecanismo de ação

Fonte: Stahl, 2014

Com base em Rodrigues (2019) se reafirma a importância que esse profissional farmacêutico tem, e o quanto o mesmo contribui para que os pacientes façam uso de fármacos que os ajudam bastante a se recuperarem, esses que sem a devida contribuição do farmacêutico e seu auxílio, não seria possível, pois há a existência de diversos fármacos no mercado, abrindo um leque muito grande para levar o paciente ao erro de tomar um medicamento de maneira errada, dessa forma Nobre (2017) afirma que o farmacêutico realiza essa indicação do fármaco e dá todos os subsídios com relação aos cuidados que se deve ter com essa medicação, assim em meio a tantos fármacos lançados no mercado, o paciente pode realizar o uso do medicamento que realmente é indicado para o seu tratamento, ou seja para tratar a doença para qual ele foi diagnosticado.

Outro ponto evidenciado, é que em grande maioria, foi visto que os pacientes não procuram ajuda profissional, o que acaba levando a utilizar um entre os diversos

fármacos existentes no mercado, e dessa maneira a automedicação acontece. Reafirmando mais uma vez a importância da ajuda profissional para que o tratamento seja realizado de forma adequada, e com o uso adequado, pois o farmacêutico poderá auxiliar na adesão do medicamento, dessa forma é crucial que seja realizada uma procura por uma equipe médica profissional, juntamente com o auxílio do farmacêutico, pois para cada tipo de paciente depressivo, e partindo do tipo de doença depressiva que o acomete, o uso do fármaco será outro. O que o Código da Ética da Profissão Farmacêutica (2005) só o confirma, ao afirmar que o profissional farmacêutico, ele é um profissional da saúde, qual desempenha todas as atividades que sejam relativas ao seu âmbito profissional, contribuindo assim para a preservação da saúde da população, assim como o mesmo promove ações de prevenção, que ajudam no tratamento, e na própria promoção da saúde das comunidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional farmacêutico é aquele que se tornou um dos profissionais mais acessíveis para a população de uma maneira geral, e isso proporciona a essas pessoas a oportunidade de poder ter um acompanhamento, ou até mesmo um aconselhamento farmacêutico para que se possa levar uma vida de qualidade, melhorando assim sua saúde, através de mudanças nos seus hábitos de vida.

Pelo fato do farmacêutico já está presente na vida das pessoas, acaba possibilitando essa comunicação de forma mais fácil, pois o mesmo consegue adquirir uma proximidade com a comunidade, e assim as pessoas se tornam mais abertas a querer conversar, e relatar acerca dos seus problemas, fornecendo assim as informações que esse profissional necessita, para poder então ajudar a essa pessoa.

A partir do presente estudo se pode dizer que o profissional farmacêutico é essencial na vida das pessoas, e se tornou essencial a nível de saúde pública, pois o mesmo além de ser fundamental durante o tratamento, o mesmo é muito eficaz na promoção da prevenção das mesmas, e esse impacto fica muito claro ao se analisar diversos estudos onde se mostra uma grande melhora a partir do momento que esses profissionais começaram a atuar nos casos de pessoas depressivas.

Pode-se dizer que o farmacêutico de início objetiva que os pacientes não realizem o uso de forma irracional dos fármacos, mais se pode ver, que o seu papel vai além, pois ocorre muitas vezes a associação, essa que pode ocorrer entre a farmacoterapia, terapias alternativas e entre a psicoterapia, abrindo assim mais leques para auxiliar o paciente no seu tratamento e no seu acompanhamento.

Fica claro que infelizmente nem todos os medicamentos utilizados no tratamento resultam um efeito sem efeitos colaterais, ou de curto prazo, e que justamente nesses casos, é que mais se tem a necessidade de se ter um profissional para estar acompanhando, e assim garantindo o bem estar do paciente. Contudo também foi visto outros que não possuem os mesmos efeitos, e que são bem mais leves.

Ter informação acerca de qualquer tratamento que é iniciado é primordial, isso independente de qualquer doença que seja, e nos casos de depressão, e de outros transtornos mentais, é imprescindível que o paciente tenha informações sobre o seu caso, pois foi visto que é um ponto primordial, para que o mesmo não abandone o seu

tratamento, passando a compreender o processo pelo qual ele está passando, para então poder finalmente levar uma vida melhor.

REFERÊNCIAS

AM MARQUES, LUCIENE; MARQUES, Luciene Alves Moreira. *Atenção farmacêutica nos transtornos do humor*. Pharmabooks, 2013.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Antidepressivos no Transtorno Depressivo Maior em Adultos. **Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde (BRATS)**. Ano VI, n 18, 2012.

Batista, M. D. B., & Geron, V. L. M. G. **DEPRESSÃO: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO**. 2018.

Biz, C. V. D. N. F., da Silva, D. C., da Costa Chambela, M., Vasques, L. B. L., & de Araújo, G. M. N. A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA SAÚDE MENTAL. **Semiotes**, 12(4), 145-162, 2018.

COUTINHO, M.B **Atuação farmacêutica no campo de saúde mental: uma revisão da literatura**. João Pessoa-PB, 2015.

DE SOUSA NOBRE, Lucas et al. CUIDADO FARMACÊUTICO NO PORTADOR DE DEPRESSÃO. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 4, n. 1, 2018.

FERNANDES, Sheilla Alessandra Ferreira. **Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com depressão e/ou transtornos de ansiedade em Centro de Atenção Psicossocial: do ensaio clínico à implantação do serviço**. 2020.

FERREIRA, Karen Vanessa; MELO, Nathalya Isabel. **DEPRESSÃO EM IDOSOS: o papel do profissional farmacêutico**. *Psicologia e Saúde em debate*, 2018, 4.1: 44-60.

FRANCO, Suélen Matozo; DA COSTA, Flávia Zimmerle Nóbrega; DE SOUZA LEÃO, André Luiz Maranhão. Depressão: mal do século ou demanda do século?. **Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, 2016, 3.6: 325-373.

GOMES, EF. **Importância da Assistência e da atenção farmacêutica aplicada a pacientes com transtornos mentais.** Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Espírito Santo, 2013.

LEITE, L.O.B.; SALGADO, P.R.R.; ROSA, S.P.S.; GONÇALVES, S. A.A; MEDEIROS, A.P.de DIAS, J.M.F.; PAIVA, A. C.C. de. Os principais medicamentos prescritos em centros de atenção psicossocial-CAPS. **Rev Informativo Técnico do Seminário**, v.10, n.2, p.76-91, 2016

LOYOLA, Filho Al; CASTRO-COSTA E; FIRMO João; PEIXOTO SV. **Tendências no uso de antidepressivos entre idosos mais velhos:** Projeto Bambuí. Rev Saúde Pública, 2014.

MACHADO, Letícia Vier; FERREIRA, Rodrigo Ramires. **A indústria farmacêutica e psicanálise diante da" epidemia de depressão":** respostas possíveis. *Psicologia em Estudo*, 2014, 19: 135-144.

MARQUES, Luciene Alves Moreira. **Avaliação da efetividade da atenção farmacêutica pelo método Dader em pacientes ambulatoriais com depressão.** 2012.

NASCIMENTO, Ariane de Oliveira; SÁ, Priscila da Silva Leal. **Farmacêutico na saúde mental: uma revisão integrativa.** 2017.

NEVES, António Luís Alexandre. **Tratamento farmacológico da depressão.** 2015.

NOBRE, Lucas de Sousa et al. **CUIDADO FARMACÊUTICO NO PORTADOR DE DEPRESSÃO.** 2017.

PEREIRA, Lucélia Grace Gonçalves, et al. **Depressão, o mal do século XXI: possíveis diagnósticos e tratamentos.** 2015.

RODRIGUES, Monica Cristina Dutra. **Cuidados Farmacêuticos em Paciente com Transtorno Depressivo.** São Luís, 2019.

ROSA, Isabelly Sabrina Santana; CAVALCANTE, Matheus Santos. **Breve relato dos antidepressivos tricíclicos, incluindo o efeito terapêutico do cloridrato de bupropiona.** 2018.

RÚBIO-VALERA, M., CHEN, T. F., O'REILLY, C.L. New roles for pharmacists um community mental health Care: a narrative review. **Int J Environ Res Public Health** , 2014.

SABOYA, P.P.; BODANESE, L.C.; ZIMMERMANN, P.R.; GUSTAVO, A. S.; Metabolic Syndrome and its impact on quality of life: A randomized controlled trial. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo v, 108, n. 1, p.60-69, Jan. 2017.

SANCHEZ K, EGHANEYAN B, TRIVED M. Depression screening and Education: Options ô Reduce barriers to treatment (DESEO): protocol for na educational intervention study. **BMC Health Services Research**, 2016, volume 16, number 1.

SOUSA, J.S.F., BELÉM, E.M.S., RABELO, R.D.O., MOREIRA, D.R., RODRIGUES, A.M., OLIVEIRA, E.L.D. Análise das propriedades farmacocinéticas dos inibidores tricíclicos da recaptção de serotonina e norpinefrina. 2015.

STAHL SM. **Psicofarmacologia:** bases neurocientíficas e aplicações práticas/Stephen M. Stahl; tradução Patrícia Lydie Voeux; revisão técnica Irismar Reis de Oliveira. – 4 ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

STANNERS, M.N.; BARTON,C.A.; SHAKIB, S.;WINEFIELD, H.R. Depression diagnosis and treatment amongst multimorbid patients: a thematic analysis. **BMC Fam Pract.** 2014,Jun 19.

TORRES, Sabrina Bezerra, et al. **Importância dos cuidados farmacoterapêuticos em pacientes idosos com transtornos depressivos:** Importance of pharmacotherapeutic care in elderly patients with depressive disorders. *Archives of Health*, 2021, 2.4: 986-989.

	SIQUEIRA, Manoel Aldo. 1970.
	CUIDADO FARMACÊUTICO NA DEPRESSÃO / Manoel Aldo Siqueira – Paripiranga, 2020.
	39 f: il. Anexos.
	Orientador (a): Prof. Fabio Kovacevic Pachecoo.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – AGES, Paripiranga, 2021.
	1. Farmacêutico 2. Depressão 3. Cuidados. I. Título. II. UniAGES